



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

CONCEPÇÕES DE PRÁTICAS DE LEITURA NA VISÃO BIBLIOTECÁRIAS

Lucineide da Silva Carneiro, professora/UERN
Larissa Cristina Viana Lopes, professora/UERN
Kaíza Maria Alencar de Oliveira, professora/UERN
Maria Leidiana Alves, professora/UERN
Maria Veridiana Franco Alves, Graduanda/UERN

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade investigar a prática de leitura realizada na biblioteca da Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes, da cidade de Marcelino Vieira/RN. Para isso, fazendo uso do método indutivo, utilizamo-nos de um questionário direcionado às bibliotecárias da referida escola, com perguntas relacionadas a tarefas e/ou projetos desenvolvidos na biblioteca e/ou pela biblioteca. Os resultados apontam para a pouca frequência dos alunos neste setor e, embora o acervo seja razoável, quase não há atividades realizadas por professores, tampouco pelas próprias bibliotecárias, o que implica, logicamente, poucos trabalhos de leituras realizados diretamente em contato com o livro num espaço adequado e conveniente. Logo, a ausência disso resulta em trabalhos que não objetivam a formação de alunos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Biblioteca. Formação leitora.

INTRODUÇÃO

É muito discutida ainda, mas não de forma enfadonha, a fundamental importância que as aulas de leitura estejam inseridas em atividades prazerosas, interativas, privilegiando as escolhas dos alunos mediante suas experiências de leitura, atividades significativas nas quais o aluno sinta vontade e prazer de desenvolvê-la.

Considerando a biblioteca como espaço que, embora cada vez menos usado na escola, pode proporcionar bons momentos na formação de leitor, este artigo analisa as respostas de bibliotecárias, em questionário aplicado, sobre suas concepções acerca dos projetos de leitura desenvolvidos pela escola na biblioteca, a frequência dos alunos nesta e o planejamento do professor quando desenvolve aulas neste espaço.

A discussão sobre o uso da biblioteca aponta também para o trabalho do profissional desta área, o que justifica a nossa escolha em investigar as informações e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

concepções de bibliotecárias sobre os trabalhos realizados neste ambiente de leitura que na era digital não sido muito lembrado.

Para a construção do nosso trabalho, fizemos a divisão em duas partes: na primeira delas, discutimos sobre leitura em sala de aula, a formação de leitores e a utilização da biblioteca na escola; na segunda parte, estudaremos as concepções das três bibliotecárias sobre os pontos já citados.

UM POUCO DE DISCUSSÃO SOBRE LEITURA E BIBLIOTECA

Leitura é, hoje, um tema bastante discutido no âmbito educacional. Essas discussões ocorrem pelo fato de alguns educadores e teóricos perceberem as implicações da leitura para o ensino/aprendizagem, isto é, para a formação de leitores. Não concebemos mais, ou melhor, não deveríamos conceber, um ensino sem o livro e, portanto, sem a leitura como o centro da prática pedagógica. Dessa forma, ao pensarmos em formação leitora dos alunos, pensaríamos em espaços escolares privilegiados para a leitura e em agentes engajados na luta para tornar o livro/leitura um instrumento presente na vida do educando e, portanto, um facilitador da aprendizagem. Nesse círculo, destacamos como espaço privilegiado a sala de aula e a biblioteca e como agentes professores, bibliotecários e equipe pedagógica da escola. No entanto, nem sempre esse círculo se completa.

Quando esse círculo não se completa temos uma quebra na corrente pela implantação do livro/leitura como instrumento presente na vida do aluno e facilitador da aprendizagem e uma perpetuação de um ensino fragmentado, descontextualizado, voltado para o ensino de regras e normas e/ou, apenas, para uma interpretação fechada do texto, muitas vezes trazida pelo livro didático. Segundo Antunes (2009, p. 186), “esse ensino descontextualizado tem transformado em privilégio de poucos o que é um direito de todos: a saber, o acesso à leitura e à competência em escrita de textos”. A autora lamenta esse fato e diz que “até o momento, aprender a ler, ou melhor, ser leitor, tem sido no Brasil prerrogativa das classes mais favorecidas” (IDEM). As classes



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

desfavorecidas têm aprendido que as dificuldades para a aprendizagem são muitas “e, portanto, não nasceram pra leitura” (ANTUNES, 2009, p. 186).

Assim, como forma de superação desse problema, sugerimos uma reflexão sobre o uso da leitura para o ensino/aprendizagem, uma vez que esta, sendo o centro da prática pedagógica do professor, em qualquer disciplina, servirá para ampliar as competências comunicativas dos alunos. Ao pensarmos em leitura como centro do ensino não pensamos apenas nas aulas de Língua Portuguesa, mas nas aulas de todas as disciplinas, já que, para lecionar, o docente faz uso do texto e, portanto, da leitura, como frisa Antunes:

Não tem fundamento, pois, a concepção ingênua, meio generalizada na prática, de que cabe apenas ao professor de línguas a tarefa de cuidar da leitura e de outras habilidades comunicativas. Todo professor, de qualquer disciplina, é um leitor e, para sua atividade de ensino, depende, necessariamente, do convívio com textos os mais diversos (ANTUNES, 2009, p. 187).

Desse modo, sendo uma tarefa de qualquer professor centrar sua prática pedagógica na leitura, pensamos em outros parceiros para o desenvolvimento dessa prática e em espaços que não seja somente a sala de aula. Frisamos, aqui, a importância da biblioteca, do bibliotecário e da equipe pedagógica da escola nessa corrente pela efetivação da leitura no currículo escolar e na vida do aluno. A biblioteca quando inserida nesse contexto se apresenta como suporte para o ensino, pois “não está isolada, ou seja, ela não é independente, sua atuação é reflexo das diretrizes de uma instituição, a escola” (ALONSO, 2003). A biblioteca escolar deve, portanto, manter uma estreita relação com o projeto pedagógico da escola e com o planejamento do professor para que as suas funções sejam realmente cumpridas. Sendo assim,

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...]; ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

lado, instrumento vago e incerto. (LOURENÇO FILHO apud SILVA, 2009, p. 187)

Essa questão mostra como se faz necessário e imprescindível um trabalho coletivo por parte da escola para que o aluno perceba a biblioteca como instrumento da sua aprendizagem, como fonte inesgotável de informação, de pesquisa, como fonte de leitura por prazer, descompromissada e, com isso, possa vir a desenvolver o gosto pela leitura.

O professor, nesse contexto, desempenha um papel de grande relevância na mediação aluno/livro se, além de priorizar a leitura na sua prática, mostrar-se como leitor e freqüentador assíduo da biblioteca, pois ele é, para os alunos, um exemplo a ser seguido, principalmente para os alunos das séries iniciais que costumam imitar os adultos. Um professor leitor contribui, destarte, para um aluno leitor. Essa não é uma relação simplista, mas é, na maioria das vezes, uma relação de causa/efeito.

Em relação ao bibliotecário, este deve manter uma constante interação com o professor, e vice versa, para que outra interação – professor-bibliotecário-aluno – aconteça de forma satisfatória. Tal qual o professor, o bibliotecário tem a incumbência de trabalhar em prol de um ensino que priorize a leitura, de um ensino que vise a formação leitora dos alunos, quer seja por meio de projetos, quer seja pela forma de narrar a história de um livro e etc. o importante é que ele sempre busque formas de incentivar o gosto pela leitura. Logo, em decorrência da interação professor-bibliotecário teremos um ensino-aprendizagem mais efetivo, sendo que os alunos conseguirão “alcançar níveis mais altos de conhecimento, leitura, aprendizagem, solução de problemas e competências no que diz respeito a utilização de tecnologias da informação e da comunicação” (ALONSO, 2003).

No entanto, caso essa interação não ocorra, a participação da biblioteca na vida escolar, fica comprometida, alienada ao contexto pedagógico da escola (cf. AMATO & GARCIA, 1989, p. 13-14). Muitas vezes a interação não acontece por que o professor julga ser a biblioteca um instrumento dispensável para seu programa de ensino e por consequência sequer conhece o acervo existente nela.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A existência de bibliotecas na escola e o direito ao acesso e uso do livro pelo aluno é assegurado em lei e mesmo assim nem todas as escolas públicas têm bibliotecas e nem todos os alunos são incentivados ao hábito da leitura. O artigo 13 da Lei 10.753 – de 30/10/2003 explicita como o acesso e uso do livro deve acontecer:

- I - criar parcerias, públicas ou privadas, para o desenvolvimento de programas de incentivo à leitura, com a participação de entidades públicas e privadas;
- II - estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura, mediante:
 - a) revisão e ampliação do processo de alfabetização e leitura de textos de literatura nas escolas;
 - b) introdução da hora de leitura diária nas escolas;
 - c) exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares;

Constatamos, assim, que a questão da leitura e sua estreita relação com o espaço da biblioteca já vem desde antes sendo enfatizada até em lei, o que parece não ser suficiente para um trabalho mais sistemático e eficaz com ela.

Pela discussão feita até o momento, fica evidente que a interação professor-bibliotecário, bem como a participação da equipe pedagógica é necessária para a formação leitora do aluno. Segundo Antunes (2009, p. 187) “a leitura é, pois, dever de toda a escola”.

A VISÃO DE BIBLIOTECÁRIAS ACERCA DOS TRABALHOS DE PROFESSORES NO AMBIENTE DE LEITURA

Os dados dessa pesquisa foram coletados na Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes, da cidade de Marcelino Viera/RN, através de um questionário aplicado a três bibliotecários da referida escola. O objetivo é investigar se existe e como é realizada a prática de leitura na biblioteca escolar dessa instituição. Para entendermos como isso ocorre tabulamos os dados os quais apresentaremos e analisaremos a seguir:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Perguntas	A biblioteca desenvolve algum projeto de leitura na escola? Como ele é desenvolvido? Tem obtido resultados satisfatórios?	Qual a frequência dos alunos na visitação ou pesquisa na biblioteca?	O acervo da biblioteca é satisfatório e tem suprido as necessidades quanto às procuras?	Os professores desenvolvem trabalhos na ou junto à biblioteca?	Ao realizar um trabalho na biblioteca, os professores apresentam planejamento?
Bibliotecário 1	A biblioteca como espaço fundamental do nosso ensino-aprendizagem, tem sua proposta de trabalho anual com o objetivo de integrar, inovar, apoiar e mediar o trabalho que as disciplinas aportam em relação ao currículo e contempla as necessidades apresentadas no âmbito educacional. É a partir daí que buscamos desenvolver ações que venham fomentar no nosso aluno o gosto e interesse pela leitura. Anteriormente já desenvolvemos trabalho de	Regular, por ser um dos recursos tecnológicos cruciais da informação do conhecimento, a visitação é constante de professores e alunos no auxílio de suas pesquisas e leitura diária. Vale salientar que com as mudanças da semestralidade houve uma quebra na frequência; mas é importante dizer que mesmo na procura informal e o incentivo dos bibliotecários em proporcionar o acesso ao acervo, tem sido de grande	Fica muito a desejar, porque o nosso acervo está mais voltado a clássicos da literatura brasileira e não supre as necessidades requisitadas de determinadas áreas do conhecimento.	Alguns, com as mudanças do Ensino Médio em blocos, sentimos dificuldades em auxiliá-los e também a procura dos mesmos.	Não, mas a biblioteca como suporte em consonância com a sala de aula, dispõe de uma ficha para planejamento e acompanhamentos dos registros dos conteúdos que estão sendo trabalhados pelos professores para facilitar e motivar no processo ensino aprendizagem. Mesmo assim atendemos professores que nos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

	<p>leitura com apoio de todos os segmentos da escola, onde obtivemos bons resultados, e com isso melhoramos a qualidade do ensino.</p> <p>Na nossa escola este ano por falta de apoio pedagógico, não trabalhamos nenhum projeto de leitura, mas não deixamos de incentivar o nosso aluno a visitação a biblioteca e nem de expor textos diversificados e revistas de momento que recebemos do MEC.</p>	<p>valia, pois percebe-se que a maioria dos alunos ainda não desenvolvem o gosto pela leitura.</p>			<p>procura requisitando o material necessário para subsidiar e dinamizar suas aulas.</p>
<p>Bibliotecário 2</p>	<p>Sim, mas não teve êxito satisfatório por motivo de não haver interação entre professores e alunos.</p>	<p>A frequência é regular quanto a pesquisas para atividades trabalhadas em sala de aula.</p>	<p>Sim, quase cem por cento das necessidades.</p>	<p>Não existe este desafio em conjunto.</p>	<p>Alguns professores sim, outros não.</p>
<p>Bibliotecário 3</p>	<p>Sim, o professor visita a biblioteca com a turma para fazer o trabalho de pesquisa</p>	<p>A frequência é satisfatória.</p>	<p>Excelente. Supre muito bem as procuras.</p>	<p>Esse trabalho é desenvolvido das duas maneiras.</p>	<p>Com certeza, todas as atividades realizadas são bem planejadas.</p>

De um modo geral, entendemos que não há interação ou qualquer outro trabalho conjunto entre as bibliotecárias, visto que cada um deu respostas que, quando se referem



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ao trabalho desenvolvido na/pela biblioteca, estão contraditórias e evidenciam a falta de comunicação entre eles.

Vamos a cada uma das questões para analisarmos detalhadamente como ocorrem o funcionamento de um espaço que deveria ser de leitura.

A primeira não nos foi absolutamente respondida por nenhuma das bibliotecárias. A primeira delas expôs que a biblioteca possui uma proposta de trabalho por ano e esta busca incentivar e inovar o ensino aprendizagem, bem como a leitura neste contexto. Infelizmente, o relato é de que não existem projetos específicos em desenvolvimento, reivindicado por falta de apoio pedagógico. Vemos, então, uma falta de interação deste setores, pois os segmentos da escola devem estar interligados, em constante comunicação que proponham resultar em trabalhos interdisciplinares que visem o trabalho com a leitura, com a formação de leitores críticos e autônomos. Fica claro que esta bibliotecária se preocupa com o estímulo ao ato de ler e se utiliza dos recursos deste espaço de leitura para realizar estímulo nos alunos (“textos diversificados e revistas”).

As demais respostas foram curtas e sem explicação suficiente para que entendêssemos uma pouco mais do trabalho na biblioteca, pois a segunda profissional nos disse apenas que houve um trabalho sem sucesso, contudo, não nos informou que tipo de projeto era este e de que forma foi desenvolvido ou que se pretendeu desenvolver, já que não teve êxito.

E por fim, a terceira expôs que o projeto de leitura eram as pesquisas feitas na biblioteca na visitação de professores com alunos. Há aqui uma confusão de conceitos e, o que é notável, um despreparo para estar num espaço tão importante numa escola e na vida de um aluno, como é a biblioteca. Além disso, não se falou em leitura, apenas em pesquisa.

Na segunda questão, sobre a frequência dos alunos, parece-nos, por todas as respostas, que existe uma frequência razoável.

Primeiro temos colocações que confirmam a busca do alunado pela leitura diária e pela pesquisa, todavia, embora a bibliotecária nos informe sobre o valor deste espaço e dos recursos que ele possui (exposição esta que nos direciona a sua visão de leitura,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

bem com a função fundamental da biblioteca), não há gosto pela leitura por parte dos alunos, apesar da disposição dos livros e demais recursos existentes. Destacamos ainda o que ela salienta sobre a semestralidade, haja vista o novo sistema de Ensino Médio na divisão em dois blocos anuais nos quais os alunos pagam determinadas disciplinas no primeiro, e outras no segundo. Conforme a bibliotecária, esta mudança “quebra” as procuras e nós compreendemos que é por causa das divisões de disciplinas. Se as disciplinas de determinado bloco trabalha com leitura, as do bloco seguinte podem não trabalhar (claro que isso depende do trabalho do professor junto aos demais segmentos).

Posteriormente, a resposta da segunda bibliotecária sobre esta questão se encaixa perfeitamente a uma visão aqui já exposta. Os trabalhos desenvolvidos no espaço de leitura são de pesquisa. Não que pesquisa não exija leitura, entretanto, não há nenhum foco na leitura por si, por prazer ou pelo desenvolvimento de projetos e/ou trabalhos menores que objetivem isso.

E, por último, nestes aspectos, tivemos a enxuta informação de que a frequência dos alunos é satisfatória, sem nos colocar se as procuras são por obrigação, intermédio do professor, por puro prazer, se é pesquisa ou apenas uma visita sem nenhum objetivo.

Quando perguntamos sobre o acervo, a bibliotecária 1 parece se direcionar a falta de acervo para pesquisas de áreas diversas, mas ressaltando os clássicos presentes, parecendo-nos ser um acervo rico neste sentido. Se existe uma divisão de leitura por área de conhecimento, certamente inexiste um trabalho interdisciplinar com ela, o que implica uma abordagem de leitura ligada apenas à Língua Portuguesa, como se as demais disciplinas não pudessem integrar um trabalho de leitura, seja com os clássicos ou com quaisquer outros recursos de leitura de quem dispõe a biblioteca.

As outras duas respostas disseram apenas que o acervo atinge as precisões da escola, das procuras.

A interrogação seguinte sobre um trabalho conjunto entre docentes e bibliotecários, tivemos respostas colidentes e imprecisas. A bibliotecária 1 nos disse que alguns docentes desenvolvem trabalhos lá mas que não é fácil auxiliá-lo ainda devido a semestralidade do sistema de blocos. Seguidamente, a bibliotecária não colocou disse, primeiro, é um desafio um trabalho como este e que, portanto, inexiste entre eles. A



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

terceira, contraditoriamente, revelou que este trabalho existe das duas maneiras, ou seja, existe um trabalho do professor na biblioteca e em conjunto aos bibliotecários.

Confirmamos mais uma vez a falta de interação/comunicação entre as bibliotecárias, e, por conseguinte, a falta de trabalhos feitos pela própria biblioteca e/ou unido aos professores e demais setores da escola.

Por último, interrogarmos acerca do plano de aula dos professores que desenvolvem algum trabalho na biblioteca, e obtivemos resultados ainda conflitantes.

A bibliotecária 1 nos passou que não há este planejamento, no entanto, ainda assim, existe uma procura de professores na biblioteca por matérias que auxiliem suas aulas. Ressalvamos que existe uma ficha de planejamento, o que nos mostra que esta profissional deseja entender, participar e registrar todas as atividades realizadas no espaço da biblioteca.

O segundo não nos detalha, mas diz que alguns apresentam e a terceira bibliotecária, em constante confronto com os demais, cita planejamento de todos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A biblioteca é um espaço que deve estar em interação com os outros setores da escola e um ambiente que propicie boas condições para a formação de alunos leitores.

Dentro desta perspectiva, entendemos que na biblioteca em que pesquisamos inexistem trabalhos os quais constituem a razão da existência de um ambiente de leitura na escola, conforme respostas das profissionais que questionamos. Isso porque não há interação deste setor com os demais da escola, bem como entre os próprios bibliotecários que apresentaram várias contradições entre suas respostas sobre o funcionamento da biblioteca.

Assim, há duas coisas a ressaltar com esta investigação: a primeira delas são as respostas negativas das bibliotecárias no que diz respeito à utilização e frequência à biblioteca; a segunda, é que é notável a falta de participação delas nas atividades ou mesmo em propor atividades que instiguem não somente à leitura, mas ao uso da biblioteca como espaço (não único, é claro) de interação e formação leitora.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Logo, este instrumento tão necessário parece não ter servido para assumir práticas que contemplem a leitura na escola por ausência de atividades desenvolvidas por parte das bibliotecárias unidas aos docentes e aos outros segmentos da escola.

REFERÊNCIAS

ALONSO, C. M. R. Biblioteca escolar – espaço de ação pedagógica: 15º Congresso de leitura do Brasil. 2003. Disponível em: www.alb.com.br/anais15/sem02/claudiamaria.htm. Acesso em 20/11/2010.

AMATO, M; GARCIA, N. A. R. A biblioteca na escola. In: GARCIA, E. G. (Coord.). **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo, Loyola, 1989.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino e a biblioteca. In: **CONFERÊNCIA DA SÉRIE EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA**, 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.

SILVA, E. T. da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN & KÖSING. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas.